



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 16/01/2019



Economia criativa global mostra resiliência e crescimento; Brasil tem saldo comercial no setor

Com taxas de crescimento em exportações de mais de 7% ao longo de 13 anos, o comércio global de bens criativos é um setor resiliente e em expansão impulsionado pela China, de acordo com novo relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

A segunda edição do periódico “Creative Economy Outlook: Trends in International Trade em Creative Industries” examina o cenário global e apresenta 130 perfis de países com dados comerciais de bens e serviços criativos.

Os dados, que cobrem o período de 2002 a 2015, mostram a contribuição da economia criativa ao comércio mundial. Durante este período, o valor do mercado global para bens criativos duplicou, indo de 208 bilhões de dólares, em 2002, para 509 bilhões de dólares, em 2015.

O relatório também identifica o crescimento notório da China, cujas exportações de bens criativos cresceram o dobro da média global entre 2002 e 2015.

Estes números são significativos em duas frentes, disse Pamela Coke-Hamilton, que dirige a divisão comercial da UNCTAD.

“A economia criativa tem valor tanto cultural quanto comercial”, disse Coke-Hamilton. “Este valor duplo levou governos em todo o mundo a focar na expansão e no desenvolvimento de suas economias criativas como parte de estratégias de diversificação econômica e de esforços para estimular prosperidade e bem estar”.

“Dentro da economia criativa, as indústrias criativas geram renda através de comércio e direitos de propriedade intelectual, e criam novas oportunidades, especialmente para pequenas e médias empresas”, afirmou Coke-Hamilton.

Design e artes visuais estão entre os setores de maior desempenho, com moda, design de interiores e joias representando 54% de exportações de bens criativos em economias desenvolvidas e 70% (incluindo brinquedos) em economias em desenvolvimento.

As indústrias criativas – que incluem arquitetura, artes e artesanatos, propaganda e marketing, mídia e publicações, pesquisa e desenvolvimento, software, jogos de computador e outros trabalhos criativos essenciais – são a alma da economia criativa.

“Embora a queda em comércio global tenha impactado todas as indústrias, o relatório mostra que a economia criativa é mais resiliente que a maioria”, disse Marisa Henderson, chefe do programa de economia criativa da UNCTAD.

“O desempenho da economia criativa é encorajador e mostra que ela está prosperando através da interseção entre cultura, tecnologia, empresas e inovação”.

Ásia artística

A China é a maior importadora e exportadora individual de bens e serviços criativos. O país é a principal força por trás do boom da economia criativa durante a última década e meia e é dona de grande parte dela. O comércio chinês em bens criativos entre 2002 e 2015 foi exponencial, com taxas de crescimento médio anual de 14%.

Em 2002, o comércio da China em bens criativos foi de 32 bilhões de dólares. Em 2014, este número aumentou mais de cinco vezes, chegando a 191,4 bilhões de dólares.

Houve uma queda em 2015, quando a China registrou comércio de 168,5 bilhões de dólares em bens criativos, mas, comparativamente, o país manteve a maior porcentagem do comércio de bens criativos. Em 2016, as exportações chinesas foram quatro vezes maiores do que as dos Estados Unidos.

Os dados do relatório também indicam que a Ásia superou todas as outras regiões, com a China e o Sudeste Asiático somando juntos 228 bilhões de dólares em exportações criativas, quase o dobro da Europa.

China, Hong Kong (China), Índia, Cingapura, a província chinesa de Taiwan, Turquia, Tailândia, Malásia, México e Filipinas foram as 10 maiores economias em desenvolvimento que estimularam comércio global em bens criativos.

“Geralmente, comércio Sul-Sul está em crescimento e parece pronto para ser uma área de vibrantes crescimentos futuros, especialmente para economia criativa”, disse Henderson.

Entre economias desenvolvidas, os Estados Unidos, França, Itália, Reino Unido, Alemanha, Suíça, Holanda, Polônia, Bélgica e Japão representam os 10 maiores exportadores de bens criativos.

Serviços criativos

O relatório também destaca a mudança de produção de bens criativos para entrega de serviços criativos como uma tendência emergente. Isto é alinhado à mudança global em direção a serviços, à medida que produções industriais e agrícolas caem.

Henderson explicou como jornais e produtos publicados, que originalmente representavam bens criativos, mudaram para se tornar um serviço criativo, com expansão da mídia online impulsionada por inscrições digitais e propagandas online.

“Serviços criativos irão crescer”, disse. “Embora os dados sobre comércio em serviços criativos sejam limitados, mais países estão relatando sobre comércio de serviços criativos, conforme se torna uma característica que define economias locais e regionais”.

Dados disponíveis de exportações de serviços criativos de 38 países desenvolvidos (com um conjunto de dados comparável) permaneceram relativamente estáveis entre 2011 e 2015, com crescimento médio anual de 4%.

De todo comércio em serviços para os 38 países, serviços criativos representaram uma porção média de 18%, crescendo de 17,3% em 2011 para 18,9% em 2015.

Brasil

De acordo com o relatório, exportações de bens criativos do Brasil somaram 923,4 milhões de dólares em 2014. Bens de design, como moda, acessórios, design de interiores e joias foram as principais exportações.

O Brasil tem a indústria da moda como parte mais valiosa de sua crescente economia criativa. No entanto, o relatório destaca que o valor de exportações de bens de design caiu de 880 milhões de dólares, em 2005, para 614 milhões de dólares, em 2014.

Novas mídias, como filmes, representaram 102 milhões de dólares, seguidas por artes visuais (92 milhões de dólares) e artes e artesanato (73 milhões de dólares). Importações foram três vezes maiores que exportações, com valor de 2,9 bilhões de dólares em 2014.

Os principais mercados de destino para as exportações de bens criativos do Brasil foram as Américas (63%), Europa (24%), África (9%) e Ásia (4%). Embora a proporção de exportações para as Américas tenha continuado crescendo, a para a Europa caiu de 34%, em 2005, para 24%, em 2014. Os principais parceiros exportadores para bens criativos foram os Estados Unidos, Reino Unido, Peru, Angola e Chile.

De acordo com dados do relatório, o Brasil teve balança comercial positivo com seus principais parceiros comerciais.

O relatório também destacou que, em 2014, o setor empregou mais de 11 milhões de pessoas (com cerca de 2 milhões de novos empregos).

No total, exportações de serviços criativos do Brasil chegaram a 1,8 bilhão de dólares em 2014, lideradas por Pesquisa e Desenvolvimento (525,1 milhões), serviços de computador (946,9 milhões), audiovisual e serviços relacionados (265,4 milhões) e serviços de informação (71,3 milhões).

FONTE: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/ditcted2018d3_en.pdf

Journal of the
Academy of Nutrition
and Dietetics
The premier source for the practice
and science of food, nutrition, and dietetics



Resiliência da cadeia de abastecimento alimentar urbana para crises que ameaçam a segurança alimentar: um estudo qualitativo

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores que podem estar associados à resiliência do sistema alimentar em nível de organização, como esses fatores podem funcionar na resposta a desastres e como eles podem se relacionar com a confiança das organizações em sua capacidade de resistir a eventos perturbadores. A pesquisa se concentra na cidade de Baltimore, Maryland, que está desenvolvendo políticas para melhorar a capacidade das organizações locais de sistema alimentar de se preparar, responder e se recuperar de eventos disruptivos e, finalmente, contribuir para a resiliência do sistema alimentar.

Este estudo identificou 10 fatores que podem contribuir para a resiliência em nível de organização: planejamento formal de emergência; treinamento de equipe; atendimento de pessoal; redundância de fornecimento de alimentos, fornecedores de alimentos, infraestrutura, localização e prestadores de serviços; seguro; e aprendizado pós-evento. Organizações maiores, com melhores recursos e afiliadas a parceiros nacionais ou governamentais geralmente demonstraram mais fatores de resiliência em comparação com organizações menores, independentes e sem fins lucrativos.

Para garantir o acesso confiável a alimentos seguros para todas as pessoas, as organizações do sistema alimentar devem fortalecer suas operações para salvaguardar contra uma variedade de ameaças potenciais. O exame deste estudo dos fatores que contribuem para a resiliência pode ajudar as organizações do sistema alimentar, pesquisadores e funcionários do governo a identificar prioridades para investigar vulnerabilidades em diversas operações e estratégias potenciais para melhorar a resiliência diante de ameaças contínuas e crescentes.

FONTE: [https://jandonline.org/article/S2212-2672\(18\)31889-6/pdf](https://jandonline.org/article/S2212-2672(18)31889-6/pdf)

Brasil deverá ser quinto maior mercado audiovisual do mundo em 2020

Relatório Unctad avaliou peso das indústrias criativas em 130 países; Portugal duplica exportação de produtos criativos numa década; indústria criativa com grande potencial em Cabo Verde.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, Unctad, estima que em 2014 o setor das indústrias criativas empregasse mais de 11 milhões de pessoas no Brasil.

O setor da moda continuava a ser o maior subsetor criativo do país, mas o mais recente relatório da Unctad sobre as tendências no comércio internacional de indústrias criativas mostra que foram os subsetores da música, cinema e mídia digitais que mais cresceram.

Indústria Cinematográfica

O Brasil representa já o 11º maior mercado audiovisual do mundo e estima-se que em 2020 seja o quinto maior. A Unctad explica este crescimento exponencial com as crescentes sinergias que têm sido feitas com a indústria cinematográfica dos Estados Unidos. Entre 2010 e 2014, os dois países colaboraram em mais de 100 coproduções.

De acordo com a publicação, 5.5% dos brasileiros trabalham nas indústrias criativas em mais de 320 mil empresas. No total, o setor gera 2.6% do Produto Interno Bruto, PIB, do país, um crescimento de 70% face à década anterior.

Portugal

Olhando para a economia portuguesa, o relatório da Unctad mostra que as exportações de bens criativos duplicaram dos \$US 843.6 milhões em 2005 para US\$1.6 bilhão em 2014.

Produtos de design de interiores e artigos de moda representam a maioria das vendas para outros mercados. Segundo a Unctad, Portugal é já um dos maiores exportadores de têxteis da Europa.

Em 2014, o setor cultural e criativo gerou 5,3 bilhões de euros, o que corresponde a 3,6% de toda a riqueza criada em Portugal. Isso significa que este setor vale mais do que a indústria de alimentos (2,3%) ou do que a indústria têxtil (2,3%).

Cabo Verde

O Unctad considera que, apesar da economia criativa em Cabo Verde ainda ter um peso reduzido, tem muito potencial. Segundo a agência da ONU, é difícil determinar o peso das indústrias criativas uma vez que a economia informal do setor é de 66%.

A agência da ONU recomenda ao país que estabeleça um observatório para as economias criativas, promova um programa para a educação criativa e formule políticas para a exportação de produtos sob a marca de Cabo Verde.

Moçambique

Em Moçambique, em 2014, as exportações de bens criativos representaram menos de US\$ 1 milhão, uma queda acentuada em comparação aos US\$ 23,7 milhões de 2009.

Os principais mercados de destino para bens criativos moçambicanos foram África e Europa. Um dos subsetores que mais prosperou foi a música, graças ao crescente envolvimento em inúmeras iniciativas musicais regionais e nacionais.

Mundo

Ainda de acordo com a Unctad, em termos mundiais, a dimensão do mercado global de bens criativos expandiu-se substancialmente, duplicando de tamanho, de US\$ 208 bilhões, em 2002, para US\$ 509 bilhões em 2015.

Embora a crise financeira tenha afetado a criação, produção e distribuição de bens criativos, o seu desempenho comercial tem sido consistente, com uma taxa média de crescimento superior a 7% entre 2002 e 2015.

Para a diretora da Divisão de Comércio da Unctad, Pamela Coke-Hamilton, a economia criativa “tem valor comercial e cultural.”

A representante informou ainda que “governos de todo o mundo estão a expandir e a desenvolver as suas economias criativas como parte de estratégias de diversificação económica e esforços para estimular o crescimento económico, a prosperidade e o bem-estar.”

No entanto, apesar das boas taxas de crescimento, as condições de mercado pioraram entre 2014 e 2015, resultando numa queda de 12% no comércio.

No período de 2002 a 2015, a participação das economias em desenvolvimento no comércio de bens criativos foi marcadamente mais elevada do que nas economias desenvolvidas, impulsionada principalmente pelo desempenho da China.

O design, a moda e o cinema representam a maioria do comércio mundial de produtos criativos. Perante estes números, a Unctad conclui que a “economia criativa pode catalisar mudanças e construir sociedades mais inclusivas, conectadas e colaborativas.”

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2019/01/1655242?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=3a84af1621-

EMAIL_CAMPAIGN_2019_01_15_01_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-3a84af1621-105027597



O conhecimento importa: melhorar a resiliência no sul do Sudão

O projeto de melhoria da resiliência no Sudão do Sul (IRISS) - financiado pelo programa de resiliência e adaptação do DFID a extremos climáticos e desastres (BRACED) - buscou aumentar a resiliência à seca e às enchentes para comunidades visadas, especialmente mulheres e meninas, contribuindo para evidências Aprendizagem baseada em informações relacionadas ao desenvolvimento da resiliência às mudanças climáticas em contextos complexos e de conflito.

Depois de pouco mais de três anos de operação, o projeto BRACED-IRISS chegou ao fim em 30 de junho de 2018. Este artigo resume as principais lições do projeto.

FONTE: https://www.concern.net/sites/default/files/resource/2018/10/knowledge_matters_-_improving_resilience_in_south_sudan.pdf



Construindo a resiliência dos utilitários do WSS à mudança climática e outras ameaças: um roteiro

As empresas de abastecimento de água e saneamento (WSS) devem se tornar cada vez mais suscetíveis aos impactos esperados da mudança climática. Os engenheiros e planejadores de serviços públicos de serviços de abastecimento de água lidaram com variações climáticas naturais e planejamento de desastres como parte do processo de projeto por muitos anos. No entanto, os métodos tradicionais para esses planos não consideraram a profunda incerteza em torno de muitas condições futuras, que são ainda mais exacerbadas pelas mudanças climáticas.

Para ajudar as concessionárias a incorporar resiliência e robustez em suas escolhas, este roteiro propõe um processo em três fases que pode informar o desenho de estratégias necessárias para a prestação de serviços de WSS. O roteiro baseia-se no entendimento de que a mudança climática é, na maioria das vezes, um amplificador das incertezas existentes (muitas das quais são ameaças) e, como tal, não deve ser avaliada como um impacto isolado. A abordagem revela os pontos fortes e vulnerabilidades dos planos de investimento de forma concisa e ajuda as concessionárias a investir de maneira robusta ao identificar projetos de curto prazo que não podem se arrepender, mantendo a flexibilidade de adotar ações adicionais de forma adaptável à medida que as condições futuras evoluem. Esses resultados podem ser alcançados tanto com uma exploração qualitativa quanto com uma avaliação quantitativa, dependendo do contexto e dos recursos disponíveis.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/425871546231664745/pdf/133227-29-12-2018-11-56-40-W.pdf>



Relatório InsuResilience 2018: Trabalhando em prol de um futuro resiliente ao clima

Neste primeiro Relatório Anual, a Parceria Global InsuResilience para o Financiamento do Risco de Desastres Climáticos e Desastres destaca as iniciativas que os diferentes atores trabalharam para a visão da Parceria. Ou seja, 25 programas foram apoiados em 78 países pelos compromissos assumidos no contexto da Parceria. Este relatório mostra essas iniciativas e mostra quatro exemplos de países de diferentes regiões, que estão sujeitos a diferentes tipos de perigos. Eles apresentarão ao leitor uma variedade de soluções no nível individual e governamental.

FONTE: https://www.insuresilience.org/wp-content/uploads/2018/12/insuresilience_annualreport_07_lowRes.pdf



Fatores críticos de sucesso para infraestrutura de água resiliente

Este documento de trabalho apresenta um conjunto de cinco fatores críticos para aumentar a resiliência climática da infraestrutura hídrica. Baseia-se na revisão de seis projetos financiados pela Rede de Conhecimento sobre o Clima e o Desenvolvimento (CDKN) em toda a África, Sul da Ásia, América Latina e Caribe. A revisão incluiu entrevistas com as partes interessadas do projeto, apoiadas por uma revisão documental dos resultados do projeto. Seu objetivo é fornecer aos profissionais de desenvolvimento lições sintetizadas desses projetos para melhorar a resiliência de futuros projetos de infraestrutura e programas de desenvolvimento.

Os cinco fatores críticos são os seguintes:

- Comunicação simples e eficaz de riscos e incertezas climáticas
- Envolvendo as partes interessadas certas em todas as etapas
- Capitalizando em pontos de entrada
- Indo além do projeto
- Construindo capacidade institucional para avaliação, desenho e financiamento

FONTE: https://cdkn.org/wp-content/uploads/2017/08/Working-Paper_Critical-success-factors-resilient-water-infrastructure_CDKN.pdf

EVENTOS



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL Paulista
18 de JANEIRO DE 1974

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Fatec
São José dos Campos
Prof. Jessen Vidal

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Uma parceria entre Unesp, Fatec – São José dos Campos, Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da USP e a Defesa Civil do Estado de São Paulo

Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais

 

Data: 04 e 05/fev/2019

Horário: 09 às 18 h

Local: Fatec – Prof. Jessen Vidal (S.J. dos Campos)

Gratuito

Destinado aos profissionais que atuam na prevenção e socorro a desastres naturais.
Participação mediante doações de alimentos, roupas e calçados para uso em exercício prático e posterior distribuição.

Requisitos: Ensino médio, conhecimentos básicos de MS Excel e Internet.

Vagas Limitadas
Inscrições até 23/jan/2019

Inscrições através do site: www.fatecsjc.edu.br

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>